

Recuperando o atraso

HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

Não importa a cidade, a escola ou a série. Não importa o nível de renda do estudante ou a equipe pedagógica da escola. Em qualquer sala de aula do Distrito Federal, há pelo menos um aluno atrasado, com dificuldades de leitura ou problemas de aprendizagem. A distorção entre a idade dos estudantes e a série em que eles estão matriculados, a repetência e o analfabetismo são os maiores problemas do

sistema educacional brasileiro. Na capital federal, 24,6% dos alunos do ensino fundamental estão atrasados. No ensino médio, o índice chega a 40%.

O DF tem o menor número proporcional de analfabetos do país: apenas 5,7% dos brasilienses não sabem ler nem escrever. Apesar do bom desempenho da educação pública de Brasília, ainda existem 201 mil analfabetos funcionais na capital federal. São pessoas aprovadas nas séries iniciais, mas ainda assim incapazes de usar a leitura e a escrita, além de cálculos básicos, em atividades cotidianas.

O *Correio Braziliense* mostra hoje histórias de estudantes e professores que superaram os problemas da sala de aula e venceram o atraso e as dificuldades de aprendizagem. Meninos e meninas que conseguiram pular de série e recuperar o tempo perdido depois de sucessivas reprovações. Apesar das iniciativas de sucesso para driblar os atrasos e a repetência, males como o analfabetismo ainda entravam o fluxo de alunos dentro do sistema escolar. "O problema do analfabetismo é escolar, atinge principalmente aqueles que já estão matriculados na rede de ensino, e não os que estão fora da escola", garante o especialista em educação João Batista de Araújo.